

Os Talentos

Roteiro 3

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita
Livro III - Ensinos e Parábolas de Jesus – Parte II
Módulo III – Ensinos por Parábolas

Objetivos

Explicar , à Luz da Doutrina Espírita, a parábola dos talentos.

Texto evangélico

Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens, e a um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe. E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos. Da mesma sorte, o que recebera dois, granjeou também outros dois. Mas o que recebera um foi, e cavou na terra, e escondeu o dinheiro do seu senhor. E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles. Então, aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles. E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles ganhei outros dois talentos. Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. Mas, chegando também o que recebera um talento disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei; devias, então, ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o que é meu com os juros. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

Interpretação do texto evangélico

- Distribuição dos Talentos
- Utilização dos talentos pelos servidores
- Aferimento do resultado

Distribuição dos Talentos

Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens, e a um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe. (Mt 25:14-15)

Distribuição dos Talentos

Talentos – Interpretação tradicional

- Na parábola, a palavra talento corresponde ao conjunto de todos os bens dados ao homem por Deus, tanto os materiais como os espirituais. Os talentos materiais — vem a ser a riqueza, as boas condições de vida, um bom status social, e uma boa saúde. Os talentos espirituais — vem a ser a mente iluminada, uma boa memória, as diversas habilidades no campo das artes e serviços afins, o dom da oratória, a valentia, a sensibilidade, a compaixão e várias outras qualidades que nos foram conferidas pelo Criador.

O entendimento está correto?

Utilização dos talentos pelos servidores

E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos. Da mesma sorte, o que recebera dois, granjeou também outros dois. Mas o que recebera um foi, e cavou na terra, e escondeu o dinheiro do seu senhor. (Mt 25: 16-18)

Utilização dos talentos pelos servidores

Os que recebem cinco talentos são Espíritos já mais experimentados, mais vividos, que reencarnam para missões de repercussão social; os que receberam dois, são destinados a tarefas mais restritas, de âmbito familiar; os que recebem um, não tem outra responsabilidade senão a de promoverem o progresso espiritual de si mesmos, mediante a aquisição de virtudes que lhes faltam.

CALLIGARIS, Rodolfo. *Parábolas evangélicas*. Item: *Parábola dos talentos*.

Em qual categoria nós estamos?

Aferimento do resultado

E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles. Então, aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles. E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles ganhei outros dois talentos. Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. Mas, chegando também o que recebera um talento disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei; devias, então, ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o que é meu com os juros. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes. (Mt 25: 19-30)

Aferimento do resultado

O que é o aferimento dos resultados?

- Refere-se a um período;
- Avaliação do “estágio probatório” no seu processo de ascensão espiritual;
- Planejamento reencarnatório;
- Qual foi o resultado apresentado por cada um?
 - Dois resultados distintos:
 - Servo bom e fiel – aproveitou as oportunidades que lhes foram concedidas para a melhoria do próximo e de si mesmo, progredindo;
 - Mau e **negligente** servo – por **medo** de agir, preguiça e descompromisso, desperdiça o recurso que lhe fora confiado ;
 - Não assume a responsabilidade pelo próprio fracasso;
 - Culpa o senhor pelos seu insucesso.

Estudo dos textos

- Grupo 1 : Anexo 1.
- Grupo 2: Anexo 2.
- Elaboração de resumo e apresentação das ideias.
- Utilizar como referencia texto Roteiro 3, Módulo III, Livro III - Ensinos e Parábolas de Jesus – Parte II. Editora FEB.

Interpretação à Luz da Doutrina Espírita

Distribuição dos Talentos

- Os talentos simbolizam os infinitos recursos divinos, disponibilizados pelo criador Supremo em prol do nosso progresso espiritual;
- Deus não dá qualidades, mas oferece os meios para o seu desenvolvimento .

*Se te afeições, assim, aos ideais de aprimoramento e progresso, não te afastes do trabalho que renova, do estudo que aperfeiçoa, do perdão que ilumina, do sacrifício que enobrece e da bondade que santifica...Lembra-te de que o Senhor nos concede tudo aquilo de que necessitamos para comungar-Lhe a glória divina, entretanto, não te esqueças de **que as dádivas do Criador se fixam, nos seres da Criação, conforme a capacidade de cada um.** Não olvides que os talentos de Deus são iguais para todos, competindo a nós a solução do problema alusivo à capacidade de recebê-los.*

Interpretação à Luz da Doutrina Espírita

Utilização dos talentos pelos servidores

- Os dois primeiros demonstraram responsabilidade, diligência, bom senso, trabalho e dedicação frente as dádivas recebidas;
- O terceiro, por medo, inibição, imaturidade e descompromisso, não soube utilizar a concessão celeste;

Há milhares de pessoas que efetuam a romagem carnal, amontoando posses exteriores, à gana de ilusória evidência [...]. E imobilizam-se do medo ou do tédio, [...] até que a morte lhes reclama a devolução do próprio corpo. Não olvides, assim, a tua condição de usufrutuário do mundo e aprende a conservar no próprio íntimo os valores da Grande Vida. [...] Lembra-te que amanhã restituirás à vida o que a vida te emprestou, em nome de Deus, e que os tesouros do teu Espírito será apenas aqueles que houveres amealhado em ti próprio, no campo da educação e das boas obras.

Interpretação à Luz da Doutrina Espírita

Aferimento dos resultado

- Servo bom e fiel – a criatura que aproveita os recursos divinos em prol do adiantamento do próximo e de si;
- Servo mau e **negligente** – a criatura que não sabe aproveitar nem o pouco que recebe, estacionando no processo evolutivo.

“Ao terceiro, confiou apenas um “talento”, aclarando cuidados:

- *Apossa-te desta lâmpada sublime e segue. É a Dor, o dom celeste da iluminação espiritual. Acende-a em teu campo de trabalho, em favor de ti mesmo e dos semelhantes. Seus raios abrem acesso aos tabernáculos divinos.”*

Interpretação à Luz da Doutrina Espírita

“[...] o servo negligente atribui ao medo a causa do insucesso em que se infelicitava. [...] Contara apenas com um talento e temera lutar para valorizá-lo. [...] Há muitas pessoas que se acusam pobres de recursos para transitar no mundo como desejariam. E recolhem-se à ociosidade, alegando o medo da ação. [...] E alcançam o fim do corpo [...] sem o mínimo esforço para enriquecer a existência. [...] **Se recebeste, pois, mais rude tarefa no mundo, não te atemorizes à frente dos outros e faze dela o teu caminho de progresso e renovação.** Por mais sombria seja a estrada a que foste conduzido pelas circunstâncias, enriquece-a com a luz do teu esforço no bem, porque o medo não serviu como justificativa aceitável no acerto de contas entre o servo e o Senhor.”

Interpretação à Luz da Doutrina Espírita

Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes (Mt 25:28-30).

- *[...]Todo aquele que diligencia por corresponder à confiança do Senhor, receberá auxílio e proteção para que possa aumentar as virtudes que possui.*
- *Mas aquele que não se esforçar para acrescentar alguma coisa àquilo que recebe da misericórdia divina, expiará, em futuras reencarnações de sofrimentos, a incúria, a preguiça, a má vontade de que deu provas, quando se verá privado até do pouco que teve, por empréstimo.*

Reflexão

O senhor não exige, não reclama de cada um de vós senão o que é justo, atento às vossas capacidades e à vossa fraqueza humana. Mas quer que façais todos os esforços por progredir. Dentro de vós colocou o gérmen: desenvolvei-o.